

aconteceu

3 de Junho

I Semana da Solidariedade do Concelho de Cantanhede
Encontro "A saúde e o Idoso"
Voluntariado e Solidariedade
Câmara Municipal de Cantanhede

25 de Junho

Conferência "Voluntariado e Idosos"
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Associação de Reformados de Póvoa de Santa Iria
Póvoa de Santa Iria

1 de Julho

Lançamento da campanha de Divulgação da Rede de Voluntariado, integrado no Projecto ConVidas
Associação de Desenvolvimento Local "Beira Serra", em parceria com: Câmara Municipal da Covilhã, Núcleo Empresarial do Distrito de Castelo Branco, Universidade da Beira Interior e União de Sindicatos do Distrito de Castelo Branco.
Covilhã

12 de Julho

Feira de Economia Solidária

Largo 25 de Abril - Pragal Velho/Almada Mensalmente, aos 2ºs sábados de cada mês 1ª edição: 12 de Julho - das 10h00 às 19h00 Com o objectivo de construir uma rede de trabalho e intervenção conjunta das entidades sem fins lucrativos que praticam a economia social e solidária e de divulgação dos seus projectos.

21-27 de Julho

Voluntariado Jovem na Gymnastrada
Instituto Português da Juventude
www.voluntariadojovem.pt

O Voluntariado na Internet:

www.apav.pt

Sítio da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).
A APAV é uma organização sem fins lucrativos, pessoa colectiva de utilidade pública, e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.
Informação sobre a Associação, projectos, formação dos Voluntários, estatísticas,



www.enb.pt

Sítio da Escola Nacional de Bombeiros Liga dos Bombeiros Portugueses.
Historial, organização, formação, estatísticas, galeria fotográfica, entre outros.

www.forumdc.net

Sítio **Forumdc Forum desenvolvimento e cooperação**
Cidadania, voluntariado, cooperação, desenvolvimento.
Sítio internet de iniciativa conjunta do Instituto Marquês de Valle Flor e da Oikos-Cooperação e Desenvolvimento.

Voluntários Precisam-se



"Antes prevenir"

Projecto de Voluntariado da Casa da Cultura da Juventude de Faro

A Casa da Cultura da Juventude de Faro, associação Juvenil sem fins lucrativos, desenvolve actividades culturais e de desenvolvimento comunitário e o seu Núcleo de Solidariedade está a implementar o Projecto de Voluntariado "Antes Prevenir".

Este projecto de voluntariado consiste na realização de actividades com crianças e jovens em risco de exclusão social. Estas actividades são carácter criativo nos domínios das artes, desporto e educação ambiental, dinâmicas de grupo e incentivo à organização de grupos de interesse. As actividades são realizadas na rua, e vão desde as artes (dança teatro, música, animação de rua, pintura, etc.), desporto, educação ambiental, campos de férias, visitas, entre outras.

O objectivo principal é prevenir comportamentos de risco e condutas desviantes, promovendo junto das crianças e jovens a auto descoberta das suas capacidades, o aumento da auto-estima e o desenvolvimento de projectos de vida saudáveis e de convivência entre diferentes etnias e culturas sociais.

A casa da Cultura da Juventude de Faro tem também outros Núcleos, como o Núcleo de Montanhismo, que conta com a colaboração de voluntários.

Casa da Cultura da Juventude de Faro
Núcleo de Solidariedade

Rua D. Diogo Mendonça Corte Real, nº71
8000-305 Faro

Tel: 289 803 802
Fax: 289 803 802



Ficha Técnica:
"Voluntariado, Hoje"

Edição:
Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado
Ministério da Segurança Social e do Trabalho
Instituto de Solidariedade e Segurança Social
Calçada Eng. Miguel Pais, 32
1249-011 Lisboa

Para informações e sugestões:
cnpv_boletim@mail.pt

Grafismo: WEB4ALL
Distribuição: Gratuita
Tiragem: 10.000 exemplares



Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº4

Agosto a Outubro de 2004

10.000 exemplares



editorial

Voluntariado Local e Pessoas com Deficiência

Os grupos e as instituições de voluntariado têm uma experiência secular de solidariedade e cooperação com as pessoas portadoras de deficiência e suas famílias. Através do contacto regular, da prestação de apoio e da mediação junto de outras entidades vêm prestando serviços de maior relevância. Grande parte das instituições actualmente existentes resultou do trabalho voluntário, em estreita cooperação com o trabalho remunerado, a acção do Estado (especialmente através da Segurança Social) e outras entidades.

O "Ano Europeu das Pessoas com Deficiência" (AEPD), em que nos encontramos, pode constituir um verdadeiro apelo a que o voluntariado reforce e actualize o seu papel neste domínio. Uma vez que os voluntários integrados em instituições (como dirigentes ou com outras responsabilidades) já estão envolvidos, mais ou menos directamente, nas preocupações do AEPD, justifica-se prestar aqui especial atenção aos grupos locais de voluntariado (que actuam na "proximidade de vizinhança" referida no editorial do número anterior deste boletim).

É recomendável que tais grupos (qualquer que seja a sua designação) conheçam as pessoas com deficiência existentes na sua área geográfica, as acompanhem regularmente, lhes prestem os apoios possíveis e intervenham junto de outras entidades, tendo em vista o bem estar, a confiança no futuro e a realização pessoal de cada uma delas. A acção conjugada, à escala nacional, de todos os grupos locais pode assegurar um melhor conhecimento qualitativo da generalidade das situações no país, e contribuir para que o seu tratamento seja mais equitativo, dignificante e baseado no papel fundamental da pessoa com deficiência.

Para que esse trabalho alcance os seus objectivos, é desejável que os organismos públicos e as instituições particulares de âmbito nacional proporcionem aos grupos locais alguns instrumentos de trabalho e de formação que lhes facilitem uma actuação local adequada e a integração em acções comuns.

Acácio F. Catarino

Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

índice

Neste Número:

Voluntariado em destaque

Mais voluntariado, menos solidão: formação de voluntários

Pag. 2



A ESTRUTURAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO PORTUGUÊS

Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

Pag. 3



Noticias do CNPV

Inquérito CNPV

Resultados do Inquérito de levantamento de organizações de voluntários e organizações promotoras de voluntariado

Pag. 4 e 5

Voluntariado em Acção

Voluntariado Missionário
Fundação Evangelização e Culturas

Pag. 7

Voluntários precisam-se

Pag. 8

MAIS VOLUNTARIADO, MENOS SOLIDÃO: FORMAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

No sentido de melhor preparar e rentabilizar os recursos do voluntariado, a **Santa Casa da Misericórdias de Lisboa**, a **Delegação de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa** e **Associação Coração Amarelo**, acordaram em organizar uma acção conjunta de formação destinada aos voluntários.

A acção de formação teve por lema "**Mais Voluntariado, Menos Solidão**", lendo-se na sua nota prévia "Os voluntários são elementos fundamentais no apoio e ajuda aos cidadãos em situação de isolamento e de solidão, em particular as pessoas idosas e as pessoas em situação de dependência ou vulnerabilidade. Contudo, o exercício do voluntariado exige uma preparação que possibilite uma actuação qualificada e capacitada para a compreensão holística da pessoa".



A acção de formação teve lugar no passado mês de Maio com a duração de quatro fins de tarde num total de 10 horas e a participação de 20 voluntárias.

As sessões de formação abordaram os seguintes conteúdos:
Sessão de abertura com a participação dos responsáveis das entidades promotoras, tendo-se seguido apresentação das entidades organizadoras da acção de formação; Objectivos da formação; O voluntariado como movimento da sociedade civil e sua importância no bem-estar das pessoas idosas e das pessoas em situação de dependência; Lei nº 71/98, de 3 de Novembro e Decreto-lei nº 388/98, de 30 de Setembro e Quem é o voluntário? Perfil desejável; Direitos e deveres do voluntário;



Princípios que regem o voluntariado; Valores, motivações e desenvolvimento de competências para o exercício do voluntariado; Áreas de intervenção do voluntário e pessoas a apoiar - selecção de acordo com capacidades, experiências e preferências; Aspectos éticos e deontológicos do voluntariado, tendo a acção de formação terminado com trabalho de grupo, apresentação das conclusões dos trabalhos de grupo; avaliação da acção de formação e sessão de encerramento.

Os prelectores/formadores têm formação nas áreas da psicologia, direito, sociologia, serviço social e enfermagem.

A metodologia caracterizou-se nomeadamente por: apresentação teórica dos temas com suporte em material áudio-visual, debates, trabalho de grupo, apresentação e discussão dos resultados.

A avaliação constou do preenchimento de um questionário, tratamento das respostas e discussão dos resultados com o grupo das formandas, que no seu conjunto considerou que a acção de formação tinha correspondido às suas expectativas, o horário do fim da tarde foi conveniente, a metodologia utilizada adequada e as instalações boas.

Todas as formandas foram unânimes em referir que a acção de formação deveria ter continuidade em futuras acções de formação.

Voluntariado Missionário Fundação Evangelização e Culturas

Já são mais de 1000 os jovens portugueses que, no espaço dos últimos 15 a 20 anos, partiram para outros continentes, sobretudo para a África lusófona, mas também para o Brasil e Timor, ao serviço de projectos de cooperação para o desenvolvimento das populações mais desfavorecidas. Tratam-se de projectos em áreas diversas, como a Educação, a Saúde, a Animação juvenil e comunitária, a Pastoral, entre outras, caracterizando-se todos por uma opção de serviço em ligação directa com as Igrejas locais, nomeadamente apoiando o trabalho que os missionários já realizam.

É pela convicção da importância que o **voluntariado missionário assume, e pode cada vez mais assumir, tanto nas Igrejas do mundo lusófono, como na Igreja Portuguesa, que a Fundação Evangelização e Culturas está fortemente empenhada em promover a realização de novos projectos, em sensibilizar os cristãos para a missão, e em fomentar a ligação entre todas as entidades que se dedicam à preparação, envio e acompanhamento de todos estes voluntários, promovendo um clima de Comunhão e pertença a uma mesma Igreja.**

A Fundação Evangelização e Culturas foi instituída pela Conferência Episcopal Portuguesa e pelos Institutos Religiosos, representando a sua criação um desejo de promover e dar consistência ao relacionamento com os povos lusófonos, sendo que este papel concreto que lhe tem cabido como elo de ligação entre os vários movimentos de voluntariado missionário se justifica cada vez mais, pois já se contam com mais de 30 entidades que em Portugal se dedicam a este tipo de voluntariado e que muito se



Vão partir para missão cerca de 237 voluntários provenientes de 17 movimentos, para projectos de curta duração, com os seguintes destinos:

Angola : 58 voluntários
Brasil: 12 voluntários
Cabo Verde: 64 voluntários
Guiné-Bissau: 15 voluntários
Moçambique: 63 voluntários
São Tomé: 19 voluntários
Timor: 6 voluntários



pode fazer em conjunto, nomeadamente no plano da Formação de todos estes recursos humanos, ávidos em colaborar com regiões desfavorecidas e dispostos a oferecer um tempo das suas vidas, seja de um a dois meses de férias durante o seu percurso universitário, seja um a dois anos (ou até três e quatro nalguns casos) após as suas formações académicas e, na maioria dos casos, antes de ingressar o mercado de trabalho.

Tratam-se de entidades de diversas proveniências, mas unidas no mesmo ideal de serviço ao próximo, promovendo alicerces para "sair de si próprio", geradora de novas correntes de Esperança e Crescimento na Solidariedade, que podem e devem ser cada vez mais potenciadas. São movimentos ligados a congregações religiosas, grupos missionários diocesanos, paróquias geminadas, grupos universitários de acção social, e outras organizações não-governamentais ligadas à Igreja Católica, aqueles que decidiram investir neste voluntariado missionário.

Os resultados têm sido muito positivos, cá e lá, ou seja, nas terras onde se realizam as acções, mas também nas comunidades de origem destes voluntários, pelo testemunham que lançam e, sobretudo, pelas sementes que neles são plantadas, quebrando barreiras, sobretudo as barreiras interiores que todos temos face ao que é estranho à nossa cultura, à nossa habitual vivência e organização social. Num mundo da chamada Globalização, com espaço crescente para o diálogo intercultural, é de grande valor a construção de pilares de intercâmbios inovadores, de novos campos de visão.

É impossível ficar indiferente à realidade encontrada nos locais de missão. As carências são muitas e a cooperação missionária é bem-vinda, mas também há que investir numa correcta preparação e formação para trabalhar em prol do verdadeiro Desenvolvimento, criando condições para a continuidade dos projectos de forma localmente sustentável. Não se trata tanto de *Dar*, mas antes de *Dar-se*, para que outras gentes possam encontrar novos caminhos e oportunidades de vida, e, sobretudo, acreditar cada vez mais nas suas capacidades.

Sandra Lemos
Fundação Evangelização e Culturas

Projecto VOLAR

Voluntariado em Acção de Rua da Associação “O Companheiro”

“O Companheiro” é uma instituição de reinserção social, com personalidade jurídica, canónica e civil, criada em Fevereiro de 1987 e com início de actividade desde Maio de 1989.

É uma Instituição sem fins lucrativos que tem como principal objectivo a inserção social, e, actualmente, a formação profissional de indivíduos que se encontrem em situações de exclusão social, tentando contribuir para a sua melhor integração psicossocial e profissional.

Presentemente, a população alvo de “O Companheiro” é muito diversificada, estando vocacionado esta Associação para a formação profissional, promovendo a inserção laboral através da melhoria das competências profissionais e normativas organizacionais, de indivíduos, tais como: ex-reclusos, desempregados de longa duração, beneficiários do Rendimento Social de Inserção, Sem-Abrigo e indivíduos inseridos em programas ocupacionais, entre outros.

Entre os vários projectos, a Associação está a desenvolver o projecto de voluntariado “VOLAR”

O projecto **VOLAR** conta com a colaboração de voluntários que vão ser factor essencial de ligação entre os utentes da instituição e as equipas técnicas responsáveis pelos diferentes projectos.

Com o objectivo de melhorar a eficácia do acompanhamento desenvolvido pelo “O Companheiro” estão a ser formados voluntários de acção de rua que irão brevemente actuar na zona de residência dos utentes.

O **VOLAR** aposta na criação de um **acompanha-mento** numa lógica de maior proximidade, mais acessível à população e que permita realizar acções de acompanhamento que promovam e criem competências sociais favoráveis à inserção na vida activa. Sendo um elo de ligação técnico-utente, a acção do voluntário pretende também reforçar os mecanismos que facilitem e estimulem a relação e articulação entre instituição / utente e instituição / família.

O trabalho desenvolvido por voluntários é regido por normas que lhe são próprias, relembramos aqui o essencial: “O voluntário é a pessoa que, de forma livre, desinteressada e responsável realiza no seu tempo livre acções de interesse social e comunitário em benefício de terceiros”. Segundo o “Companheiro”, o voluntário, regendo-se por princípios de solidariedade e cooperação, deseja, de maneira desinteressada, ser parte activa na nossa sociedade ajudando os outros. O voluntariado insere-se no âmbito da mobilização e dinamização da participação activa da sociedade civil.



Avenida Marechal Teixeira Rebelo
1500-424 Lisboa
Tel: 217 160 018
Fax: 217 155 757
Projectovolar@companheiro.org
www.companheiro.org

Sabia que... a **Câmara Municipal de Faro** está a desenvolver o Programa de Voluntariado “Todos à Praia”, para proporcionar a fruição de banho de mar por parte das pessoas com deficiência? O projecto consiste no apoio de voluntários à utilização de um equipamento próprio para o efeito, existente na Praia de Faro.



A ESTRUTURAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO PORTUGUÊS (vertente da cultura, recreio e desporto)

Ainda na 1.ª República, no início dos anos 20 do século passado, os dirigentes associativos tomaram consciência da necessidade de se organizarem, criando uma estrutura que possibilitasse a cooperação regular e continuada.

Depois de uma aturada preparação realizou-se, em Lisboa, o 1.º Congresso Regional das Sociedades de Recreio, nos dias 31 de Maio, 1, 2 e 3 de Junho de 1924, que aprovou a constituição da Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação, com 47 federadas.

O 1.º Congresso Nacional também se realizou na cidade de Lisboa, em 1940, passando a Federação a designar-se por: Federação Portuguesa das Colectividades de Educação e Recreio, aprovando, ainda os seus Estatutos, que não chegariam a ser considerados pelo Governo da Nação.

Seguiu-se, o 2.º Congresso Nacional, ainda em Lisboa, em 1949, que aprovou novos Estatutos, estes homologados pelo Ministério da Educação, como Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

O 3.º Congresso Nacional, organizado por aquelas duas estruturas, só se veio a realizar em 1993, na cidade de Almada, sob o signo da mudança, mormente assumindo a necessidade da estruturação do movimento associativo.

Em 2001, na cidade de Loures, tivemos o 4.º Congresso Nacional, a que podemos chamar “o Congresso da concretização”.

Da Proclamação, aprovada pelas colectividades presentes neste último Congresso, transcrevemos o seu ponto 1. “Proclamam a necessidade da constituição da Confederação Portuguesa de Cultura, Recreio e Desporto, com o estatuto de parceiro social, suportada a todos os níveis pelo voto directo das colectividades, com uma estrutura de federações distritais e associações concelhias.”

As Conclusões do 3.º Congresso deram abertura à estruturação do movimento associativo, o que veio a acontecer no norte do País, aproveitando a dinâmica da Federação do Porto, pelo que surgiram associações, primeiro de nível concelhio, como exemplo: Santa Maria da Feira, Gondomar, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Porto depois as Federações dos distritos de Viana do Castelo e de Braga.

O último Congresso “obrigou” à sua concretização, pelo que se tem feito um importante esforço para se dar cumprimento ao proclamado no mesmo, tendo sido constituídas várias associações concelhias e três novas Federações de índole distrital: Setúbal, Évora e Santarém.

Foi neste quadro, de imprescindível necessidade de organização do movimento associativo e com o cumprimento de uma das conclusões do Congresso que apontava para a transformação da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (FPCCR) em Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (DPCCRD), o que veio a acontecer com a outorga da respectiva escritura pública realizada no último dia 29 de Maio.

Esta nossa Confederação, com cerca de 4 500 confederadas, é, sem dúvida, a legítima representante do movimento associativo de raiz popular, tanto mais que tem nas suas fileiras colectividades e outras associações de todo o território nacional e associações das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e, por outro lado, de todos os matizes: sociedades filarmónicas, grupos de teatro de amadores, grupos corais, associações de defesa do património, associações recreativas, clubes desportivos, etc.

Artur José Simões Martins

Presidente da Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto



Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

Rua da Palma, 248 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 Fax: 218 882 866
www.colectividades.org

INQUÉRITO CNPV

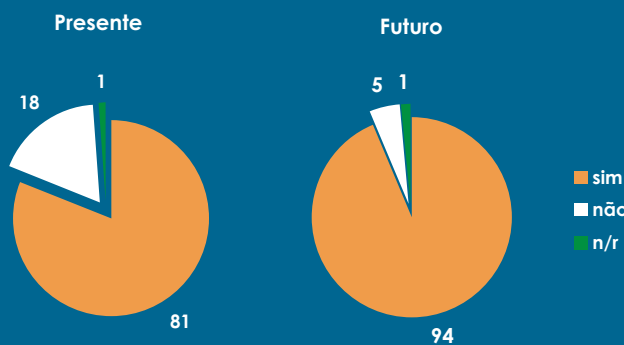
O Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado lançou um inquérito de levantamento de organizações de voluntários e organizações promotoras de voluntariado tendo em vista a actualização e sistematização de uma base de dados neste âmbito ao nível nacional. O principal objectivo deste levantamento foi sistematizar dados que facilitem a informação ao público e a manutenção de uma rede articulada com parceiros locais, promovendo o intercâmbio de contactos e de boas práticas de voluntariado.

Num total de cerca de 6000 entidades contactadas - que receberam a ficha de caracterização juntamente com o Boletim CNPV - as respostas circundam as 900 organizações. Após tratamento estatístico, este levantamento permite também caracterizar estas organizações, contribuindo para o conhecimento de quem são e onde se localizam e também como organizam os seus processos de enquadramento e formação dos voluntários.

Voluntários e organizações

Maioritariamente organizações que responderam ao inquérito integram voluntários (81%) bem como demonstram disponibilidade em integrar mais voluntários no futuro (94%).

Integração de voluntários nas entidades/ organizações (%)

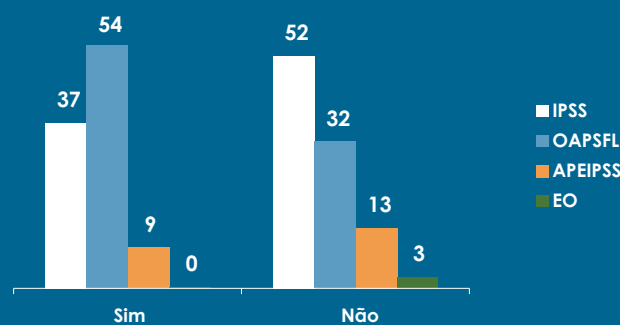


Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Os dados recolhidos indicam que as áreas de actuação com maior incidência correspondem ao voluntariado enquadrado em organizações de solidariedade social.

Quando comparadas as entidades que integram nas suas organizações voluntários, conclui-se que, relativamente à sua natureza jurídica, mais de metade (54%) provém de "outras associações particulares sem fins lucrativos" (OAPSFL). Inversamente, as IPSS (52%) são as entidades que menos integram voluntários nos seus quadros.

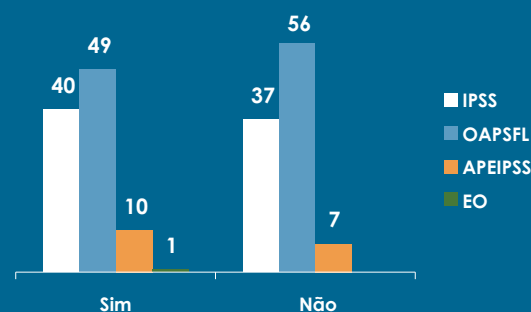
Entidades que integram voluntários segundo a natureza jurídica (%)



Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Do mesmo modo, quando esta relação é feita em relação à admissão de mais voluntários no futuro nestas organizações, verificamos que essa disponibilidade se faz sentir sobretudo, no caso das OAPSFL e no caso das IPSS.

Entidades que estão disponíveis para integrar voluntários segundo a natureza jurídica (%)

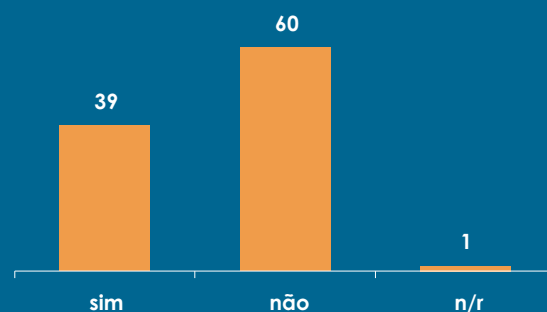


Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Formação de voluntários

Relativamente à formação, os dados indicam que 39% organizações inquiridas promove formação aos voluntários.

Acções de formação promovidas (%)

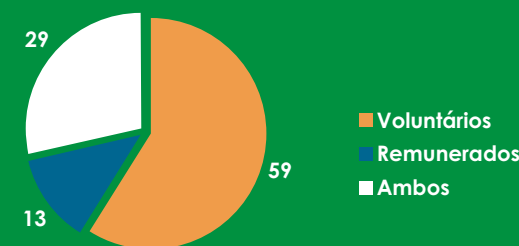


Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Da caracterização da natureza das acções promovidas, pode concluir-se que os processos de formação implementados têm uma componente diversificada, traduzidos em acções de âmbito geral/básico (17%), inicial (14%), específico (13%) ou, na maior parte, integrando vários tipos. Destas acções, 19% foram desenvolvidas com formadores não certificados, enquanto que 57% foram desenvolvidas com formadores certificados.

Das 336 organizações respondentes que promovem acções de formação, o **recurso a formadores voluntários (59%)** é superior em relação aos remunerados (13%). O recurso a ambos formadores 'voluntários/não voluntários' ainda corresponde a 29% das organizações formadoras.

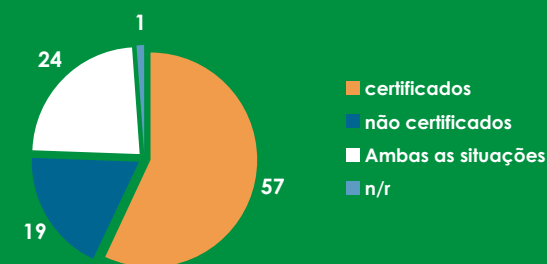
Formadores (%)



Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Das 297 organizações respondentes que explicitaram a formação dos formadores, 57% são formadores certificados enquanto que 19% não possui qualquer processo de certificação. No entanto, existem ainda organizações que possuem, simultaneamente, formadores quer certificados quer não certificados.

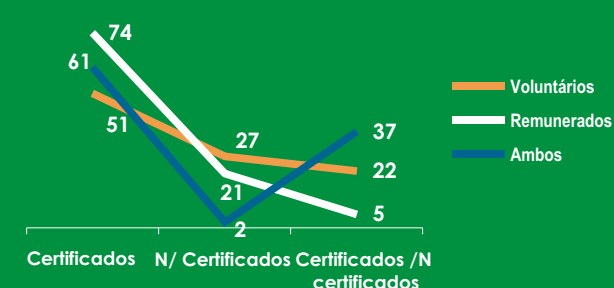
Certificação dos Formadores (%)



Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Quando se relaciona o **tipo de formadores com a existência ou não de certificação**, pode concluir-se que tendencialmente os formadores remunerados têm mais probabilidade de possuir a certificação necessária para o exercício desta função. Inversamente, embora metade dos formadores voluntários estejam habilitados a dar formação, são, no entanto, em menor número.

Certificação dos Formadores e o tipo de formadores(%)



Fonte: Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado/ 2003

Assumindo-se a qualificação e formação dos voluntários como uma prioridade, considerando-se tanto um direito como um dever para o exercício do voluntariado (tal como decorre da lei de bases do voluntariado), o CNPV, como já anunciado, constituiu uma *Comissão Especializada para a área da Formação de Voluntários*, a qual, com o apoio de várias organizações com experiência na formação de voluntários, está a elaborar um manual com linhas de orientação para a formação nesta área.

Ficha Técnica:

Levantamento realizado pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Tratamento estatístico da informação realizado pelo Departamento de Estudo, Investigação e Conhecimento do Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

Agradecemos a todas as entidades que colaboraram respondendo ao Inquérito.

Voluntariado e Legislação

Voluntariado na Lei de Bases da Segurança Social

A lei de bases da segurança social (Lei n.º 32/2002, de 20 de Dezembro), indica como um dos princípios orientadores dos objectivos da acção social o "estímulo do voluntariado social, tendo em vista assegurar uma maior participação e envolvimento da sociedade civil na promoção do bem-estar e uma maior harmonização das respostas sociais" e "incentiva o voluntariado e promove a participação solidária em acções daquela natureza, num quadro de liberdade e responsabilidade, tendo em vista um envolvimento efectivo da comunidade no desenvolvimento da acção social." (art.º 91 e alínea I do art.º 83).